

GARANTIA DO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO: PARÂMETRO PARA O DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO

DENIZE LAUREANO ROCHA*

CLARISSA SCHMIDT**

Resumo: *O presente estudo trata de uma investigação exploratória, de abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de corpus documental, com o objetivo de apresentar a garantia do contexto arquivístico como elemento fundamental para a sustentação de sistemas de organização do conhecimento ambientados na Arquivologia. A investigação traça aproximações entre processos, objetos e produtos da Arquivologia e da Organização do Conhecimento, tratando as duas áreas como campos paralelos, atravessados pela garantia do contexto arquivístico, elemento capaz de garantir o valor probatório dos objetos organizados em sistemas de organização do conhecimento arquivístico. Como resultado, o contexto de produção documental torna-se matéria-prima para o desenvolvimento da proposta de perspectiva apresentada neste estudo, intitulada garantia do contexto arquivístico.*

Palavras-chave: *Garantia do contexto arquivístico; Contexto de produção documental; Conhecimento arquivístico; Sistemas de organização do conhecimento arquivístico.*

Abstract: *This study is an exploratory investigation with a qualitative approach, based on a bibliographic review and analysis of a documentary corpus, with the objective of presenting the archival context warranty as a fundamental element for supporting knowledge organization systems set in Archival Science. The investigation draws connections between processes, objects and products of Archival Science and Knowledge Organization, treating the two areas as parallel fields, crossed by the archival context warranty, an element capable of guaranteeing the evidential value of objects organized in archival knowledge organization systems. As a result, the context of documentary production becomes the raw material for the development of the perspective proposal presented in this study, entitled archival context warranty.*

Keywords: *Archival context warranty; Records context; Archival knowledge; Knowledge organization systems.*

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea impõe aos pesquisadores que investigam a Organização do Conhecimento Arquivístico (OCA) a constante necessidade de ampliar o alcance de suas teorias, conceitos, métodos e técnicas para atender às demandas tecnológicas e

* Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Brasil. Email: denizelr@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6202-1486>.

** Universidade Federal Fluminense (UFF) – Brasil. Email: clarissaschmidt@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1555-4594>.

legais que condicionam o contexto de produção documental e atravessam os sistemas de OC. Ao mesmo tempo, não se pode perder de vista os princípios fundamentais que atribuem a qualidade arquivística ao nosso objeto de estudo e sustentam o valor de prova inerente aos documentos arquivísticos.

Nesse panorama, é possível observar o crescente movimento no sentido de integração de novas perspectivas para responder às necessidades apresentadas pelo funcionamento dos organismos produtores na contemporaneidade, sem prejuízo aos princípios epistemológicos que sustentam nosso saber e orientam as nossas práticas.

Nesse cenário ambientamos nossa investigação, que faz parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado na qual objetivou-se apresentar a garantia do contexto arquivístico como elemento fundamental à sustentação de sistemas de OC ambientados na Arquivologia.

A investigação tem como cerne uma proposta de garantia — elemento usualmente situado no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação — que contempla as particularidades da Arquivologia e seus objetos de trabalho e estudo, possibilitando a interlocução com a perspectiva da OC para o desenvolvimento de Sistemas de Organização do Conhecimento Arquivístico (SOC-A).

No *lato sensu*, o termo garantia é utilizado para designar o ato ou efeito de garantir, que usualmente se manifesta em um instrumento, palavra ou documento, cuja função é assegurar que uma obrigação ou promessa seja cumprida. Porém, quando empregado no âmbito da OC ou CI, o termo remete a uma premissa que fundamenta e justifica os elementos que fazem parte de um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC). Para a presente investigação, trabalhamos com o sentido estrito de garantia como fundamentação dos SOC, mais especificamente, aqueles destinados à OCA.

Metodologicamente o estudo é caracterizado por uma abordagem qualitativa e utiliza os procedimentos de revisão bibliográfica e análise de *corpus* documental para aproximar Arquivologia e OC enquanto campos paralelos atravessados pela garantia do contexto arquivístico, premissa baseada na representação do contexto de produção documental, que precisa ser assegurada ao longo do tempo e no espaço para a manutenção do significado do conhecimento arquivístico nos sistemas em que forem organizados.

Como resultado, o contexto de produção documental torna-se matéria-prima para o desenvolvimento da proposta de perspectiva apresentada neste estudo, intitulada garantia do contexto arquivístico, que pode ser adotada na elaboração e desenvolvimento de SOC-A. Portanto, é um movimento que não sinaliza para uma ruptura com os princípios de sustentação da Arquivologia, mas aponta para uma mudança de ótica em direção à agregação de perspectivas de outras áreas do saber, como a OC, ao nosso universo, sem prescindir dos elementos que atribuem qualidade arquivística aos objetos tratados, sejam eles os documentos ou conhecimento.

1. O CONTEXTO COMO ELO ENTRE ARQUIVOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Partimos da perspectiva de aproximação entre a Arquivologia e a OC, que são áreas que apresentam similaridades entre seus objetos, processos e produtos, de forma que seria possível observá-las como linhas paralelas atravessadas pelo contexto, elo que sustenta a relação entre os dois campos. Essa aproximação é possível à medida que passamos a considerar que a informação pode ser trabalhada no espectro da Arquivologia, expandindo os limites do que podemos explorar em nossas teorias, métodos e técnicas (Tognoli, Guimarães e Tennis 2013).

Nesse sentido, ganhamos também novas formas de compreender, organizar e representar o conhecimento produzido nos complexos contextos de produção documental da sociedade contemporânea, ratificando a tendência de integração entre os campos científicos já enunciada desde a década de 1990 (Tognoli, Rodrigues e Guimarães 2019).

À medida que as administrações se tornam mais flexíveis e desenvolvem funções e competências horizontais, a estrutura das instituições se torna mais fragmentada. Analisar documentos como peças documentais, que de alguma forma remontam a essa estrutura fragmentada, é um caminho seguro para o desenvolvimento de métodos em arquivologia, especialmente para a organização do conhecimento produzido dentro das instituições (Tognoli, Guimarães e Tennis 2013, p. 211).

Da Arquivologia temos o documento arquivístico, os instrumentos de classificação e a classificação arquivística, enquanto da parte da OC temos o conhecimento arquivístico, os SOC e os processos de organização do conhecimento (POC) como objetos, produtos e processos, respectivamente.

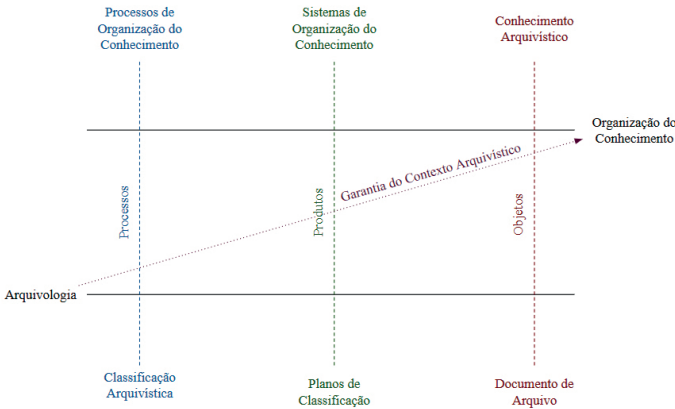


Fig. 1
Arquivologia e Organização do Conhecimento como retas paralelas atravessadas pelo contexto
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

Aproximando os objetos dos dois campos, sabe-se que o documento arquivístico é aquele produzido por um determinado órgão produtor em decorrência de suas atividades, sendo sua natureza atribuída pela origem funcional encontrada no contexto de produção documental. Esse aspecto foi apreendido pela revisão de literatura realizada ao longo da investigação, que teve consulta em fontes bibliográficas e documentos técnicos como o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (Brasil 2005), *InterPARES 3 Terminology Database* (Interpares Project 2012), *Glossário de Documentos Arquivísticos Digitais* (Brasil 2020) e *Multilingual Archival Terminology* (International... [s.d.]). Das fontes bibliográficas apreendemos as perspectivas de Schellenberg (2006; 1980), Cortés Alonso (1989), Heredia Herrera (2011; 1991), Duranti (1994), Bellotto (2002), López Gómez e Gallego Dominguez (2007), Rondinelli (2011). A revisão de literatura e de *corpus* documental apontou reiteradamente para a natureza orgânica e contextual do documento arquivístico como elemento distintivo deste em relação aos demais.

Ao voltarmos nosso olhar para o conhecimento arquivístico como objeto, também identificamos o contexto como elemento de singularização deste tipo de conhecimento em relação aos demais. Tognoli, Rodrigues e Guimarães (2019) apontam que o conhecimento arquivístico tem suas características distintivas dadas pela sua origem, que são encontradas no contexto de produção documental. Como reflexo disso, a estrutura conceitual do conhecimento arquivístico tem em sua arquitetura o contexto como componente obrigatório, que associado ao conceito de fundo e o conhecimento sobre a forma documental sustentam a definição cunhada pelos autores (Tognoli, Rodrigues e Guimarães 2019).

Essa definição corrobora a compreensão do conhecimento arquivístico como «todo o conhecimento produzido sobre um determinada pessoa ou entidade e agrupados em fundos» (Tognoli, Guimarães e Tennis 2013, p. 207, tradução nossa).

Assim, identificamos o contexto de produção documental como o elo de conexão entre a perspectiva da Arquivologia e da OC em relação aos seus objetos. Passamos então à análise dos seus produtos, dos quais destacamos os instrumentos de classificação e os SOC como essenciais para a representação, organização e classificação do objeto contextualizado, seja ele o documento ou o conhecimento.

Segundo Sousa (2012) há um consenso na Arquivologia sobre a necessidade de um instrumento para registrar o processo classificatório. O instrumento de classificação é a materialização das premissas e critérios utilizados para o agrupamento dos documentos de arquivo pertencentes ao mesmo fundo e manifesta a lógica estabelecida pelo arquivista para a organização dos documentos.

Nesse sentido, os produtos que a instrumentalizam, usualmente denominados planos de classificação, materializam essa função, que é preponderante no universo dos processos arquivísticos, haja vista que dão corpo e representam as

relações que contextualizam e dão significado ao nosso objeto, conferindo seu valor probatório.

Os instrumentos são elementos de maior relevância nos sistemas de classificação, pois não só materializam a classificação arquivística como sistematizam as relações lógicas entre: o documento e suas ações originárias, o documento e seu produtor, os documentos e os demais do mesmo conjunto (Schmidt 2024, p. 154).

Na Arquivologia, os objetos analisados e classificados são os documentos de arquivo, que devem ser devidamente contextualizados em produtos da classificação que refletem a estrutura e o funcionamento de um determinado órgão produtor, caracterizando o seu contexto de produção.

Assim, os planos de classificação corporificam a «representação do contexto de produção e acumulação dos documentos de arquivo e o desvelar das relações orgânicas» (Schmidt 2024, p. 45). Desse modo, são um mecanismo de controle e de registro das características que condicionam uma efetiva existência do órgão produtor, seu funcionamento e a produção dos documentos oriundos de suas atividades.

No âmbito da OC encontramos nos SOC os instrumentos capazes de organizar, representar e controlar o conhecimento produzido por diversas áreas do saber. São produtos do processo de organização do conhecimento que, majoritariamente, têm suas iniciativas pautadas na organização e representação dos objetos norteadas pelo conteúdo, todavia, quando ambientados na Arquivologia, o contexto passa a ocupar o centro das discussões em decorrência da especificidade da natureza do conhecimento arquivístico (Barros, Bastos e Santos 2022).

SOC são sistemas conceituais semanticamente estruturados que contemplam termos, definições, relacionamentos e propriedades dos conceitos. Na organização e recuperação da informação, os SOC cumprem o objetivo de padronização terminológica para facilitar e orientar a indexação e os usuários. Quanto à estrutura variam de um esquema simples até o multidimensional, enquanto que suas funções incluem a eliminação da ambiguidade, controle de sinônimos ou equivalentes e estabelecimento de relacionamentos semânticos entre conceitos (Carlan e Medeiros 2011, p. 54).

O SOC compreende «diversos instrumentos elaborados em diferentes estruturas e funções, que objetivam a organização, gestão e acesso à informação e ao conhecimento produzido e acumulado em um dado contexto» (Rocha e Schmidt 2023, p. 436).

Assim,

Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) é um termo genérico usado para se referir a uma ampla gama de itens (por exemplo, cabeçalhos de assunto, tesouros, esquemas de classificação e ontologias), que foram concebidos com diferentes propósitos, em momentos históricos distintos. Caracterizam-se por diferentes estruturas e funções específicas, variadas formas de se relacionar com a tecnologia e são utilizados em diversos contextos por diversas comunidades. No entanto, o que todos têm em comum é que foram concebidos para apoiar a organização do conhecimento e da informação, a fim de facilitar sua gestão e recuperação (Mazzocchi 2018).

O autor pontua que podem ser aplicados em diversas áreas de saber em decorrência de seu caráter flexível, permitindo absorver as especificidades de cada contexto, podendo também se adaptar a diferentes contextos de produção de objetos com a finalidade de representá-los, torná-los compreensíveis e viabilizar sua recuperação e acesso. Por esse motivo, possuem aderência ao campo da Arquivologia e aos objetos do nosso campo, de maneira que nossos produtos, em especial os instrumentos de classificação, podem ser compreendidos como SOC-A.

Cabe retomar a ideia de que a integração das perspectivas da Arquivologia e da OC foi tardia, portanto, ponderamos que existem limitações em relação aos SOC que desenvolvemos. Nesses limites encontramos lacunas que podem ser exploradas para que os nossos produtos, enquanto SOC-A, adquiram um *status* mais avançado, sejam desenvolvidos em uma estrutura mais complexa e com maior funcionalidade, alcançando as atribuições de estabelecer relações associativas e apresentar as propriedades do conhecimento representado (Barros, Bastos e Santos 2022; Zeng 2008).

Ampliar o alcance dos instrumentos de classificação arquivística enquanto SOC-A para que ocupem categorias mais avançadas na cadeia hierárquica proposta por Zeng não implica em abandonar os instrumentos de classificação, mas oferece como prospecto a possibilidade de redimensioná-los na intenção de que ofereçam benefícios colaterais ao mesmo passo que mantêm a representação do contexto de produção documental (Zeng 2008).

Outrossim,

Os instrumentos são elementos de maior relevância nos sistemas de classificação, pois não só materializam a classificação arquivística como sistematizam as relações lógicas entre: o documento e suas ações originárias, o documento e seu produtor, os documentos e os demais do mesmo conjunto (Schmidt 2024, p. 154).

Os planos de classificação podem ser entendidos como sistemas de organização do conhecimento na Arquivologia, mas esse paralelismo é condicionado pela manutenção da natureza contextual de nosso objeto, evidenciando o contexto de produção documental como elemento primordial no processo de organização e representação do conhecimento arquivístico.

Após isso, chegamos à aproximação dos processos dos dois campos: os processos de organização do conhecimento (POC) e a classificação arquivística.

Assim como os SOC podem assumir uma infinidade de formas e finalidades, os POC também compreendem uma gama de atividades que passam pela indexação, classificação, descrição, análise de assunto e *tagging* dos conhecimentos organizados (Hjørland 2016). Portanto, a pluralidade de POC, a multiplicidade de objetos e a amplitude de produtos se correlacionam diretamente, numa cadeia de sentido na qual os objetos funcionam como insumos dos processos que culminam na elaboração de produtos.

Por se tratar de uma investigação pautada na OCA, dentre os processos compreendidos no universo da Arquivologia, a classificação ganha papel central, haja vista que é a função relacionada à representação da natureza contextual, característica fundamental do nosso objeto. «Se o documento de arquivo nasce para registrar a ação, a função classificação é realizada para representar essa relação, revelando assim o vínculo arquivístico» (Schmidt e Smit 2015, p. 4).

Diante disso, encontramos na classificação o processo de organização do conhecimento arquivístico capaz de representar as informações contextuais dos documentos arquivísticos de modo a garantir os vínculos, o caráter orgânico e o valor probatório de nosso objeto (Schmidt e Smit 2015).

Trata-se de uma classificação vinculada ao âmbito da organização dos documentos de arquivo e que não pode ser estabelecida de forma subjetiva ou arbitrária, uma vez que precisa demonstrar o elo entre o produtor, o documento e as atividades que lhe deram origem (Schmidt 2024, p. 46).

Esse elo existe no contexto de produção documental e a classificação — o processo — e seus instrumentos — os produtos — são responsáveis por representar as relações existentes entre documentos, funções, atividades e estrutura administrativa de um órgão produtor. O contexto aparece como o elemento que conecta o POC e a classificação arquivística, reiterando o seu papel transversal na aproximação dos objetos, produtos e processos da Arquivologia e OC.

Nesse cenário, identificamos o espaço para o desenvolvimento de uma proposta de garantia para a organização do conhecimento arquivístico, que seja centrada da manutenção da natureza contextual dos nossos objetos, e que oriente a justifique a

composição de SOC-A em torno da necessidade de representar o contexto de produção documental do qual os documentos são provenientes.

2. GARANTIAS PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Desde que Hulme enunciou o conceito da primeira garantia — a garantia literária — em 1911, outras garantias foram desenvolvidas por estudos relacionados à OC, objetivando aprimorar os processos de representação, organização e recuperação da informação pela determinação de classes, componentes e estruturas adotadas nos sistemas de classificação, caracterizando as garantias como fatores condicionantes na recuperação, uso e acesso à informação.

Ao longo do tempo, outros autores agregaram aspectos filosóficos e sociais à noção de garantia para elaborar novas propostas, culminando na criação de diversas garantias que apresentam maior ou menor grau de adesão dependendo do conhecimento a ser organizado e do campo científico ao qual são aplicadas.

Conforme dito na seção, anterior, a OC compreende processos que resultam na elaboração de produtos que abarcam múltiplas estruturas e funcionalidades, os SOC, que, quando ambientados na Arquivologia ganham o elemento contextual como característica fundamental em decorrência da natureza do objeto organizado.

Nesse universo, as garantias são componentes de sustentação de um SOC, independente da finalidade, características ou objetos a serem organizados. Bullard (2017) e Zamboni (2018) afirmam que as garantias são inerentes aos SOC, fazem parte das classificações e podem aparecer de diversas formas, ainda que não sejam explicitamente nomeadas. Muitas vezes as garantias não são aplicadas de modo consciente e sistemático, todavia, continuam existindo no cerne das classificações.

Zamboni (2018) realizou um estudo que contemplou um levantamento exaustivo das formas de garantias. A autora analisou o referencial teórico e conceitos encontrados na literatura específica da área com o objetivo de propor um glossário a partir dos termos identificados, todavia, nenhuma das garantias representadas remeteu às características essenciais da natureza contextual da OCA.

A investigação de Zamboni (2018) identificou 23 conceitos para garantia, mapeou 36 garantias já estabelecidas na literatura de referência, com 137 definições atribuídas, das quais nenhuma reflete a particularidade do objeto arquivístico.

Nesse estudo, voltado para garantias a partir da visão biblioteconômica, as perspectivas cultural e ética jogaram papel central para uma análise que passa por questões ideológicas, porém, para o objeto da presente investigação, o prisma de análise é outro: em se tratando de um SOC-A, há de se adotar a perspectiva funcional que represente o contexto de produção documental e esteja alinhada aos princípios teóricos que sustentam a Arquivologia enquanto área do saber.

O caráter orgânico do conhecimento arquivístico e o contexto de produção documental, que é transversal à sua existência, devem ser tomados como fatores condicionantes para delinear um SOC-A. Ademais, temos na premissa de que um SOC precisa de garantias que sustentem a sua validade, o despertar para a necessidade de unir estes elementos com o objetivo propor uma garantia específica para este tipo específico de sistema (Huvila 2009).

Partindo desse panorama, situamos a presente investigação nesse espaço de intersecção da Arquivologia com a OC para propor uma garantia que contemple as múltiplas possibilidades de contexto que permeiam a produção e a OCA para manter a sua natureza contextual nos SOC-A.

A OC oferece um espaço de interlocução interdisciplinar para pensar os processos, produtos, sistemas e instrumentos que são utilizados para a representação e organização de objetos de diversas áreas do saber. Nesse sentido, quando a OC se encontra com a Arquivologia, emerge uma zona de intersecção onde podemos explorar a organização do conhecimento arquivístico, que contempla as informações e conhecimento contidos nos documentos arquivísticos (Tognoli, Rodrigues e Guimarães 2019).

Nesse espaço, a natureza contextual do objeto organizado ganha papel crucial no processo de representação e organização do conhecimento, visando a recuperação e o acesso, uma vez que o contexto de produção documental é o elemento fundamental para sustentar a identidade arquivística de objetos, processos, sistemas e conferir valor de prova a eles atribuído.

Utilizamos as fichas terminológicas de síntese elaboradas por Zamboni (2018), para fornecer um referencial teórico sobre garantias que permitissem a elaboração da presente proposta. Além disso, as investigações de Beghtol (1986), Barité (2017) e Martínez-Ávila e Budd (2017) também ofereceram sistematizações de conceitos ligados à noção de garantia que serviram de base para delinear a perspectiva apresentada neste estudo, que traz em seu cerne a garantia do contexto arquivístico como um conceito transversal que permeia todo o processo compreendido pelo desenvolvimento de um sistema de organização do conhecimento arquivístico.

Ressalta-se que desenvolvimento da OC enquanto campo científico tem origem nos estudos sobre bibliografia, editoração, biblioteconomia e documentação. Tendo isso em vista, é possível entender por que as primeiras garantias pensadas para os processos e sistemas de organização do conhecimento remontam às necessidades da Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI) (Zamboni 2018).

As garantias absorvem as características dos campos para os quais foram pensadas e, ainda que já existam mais de 30 garantias sistematizadas na literatura de referência da área, há que se ponderar que existem limitações para as suas aplicações e que nesses limites encontramos o espaço para o desenvolvimento de novas propostas.

Em um estudo prévio, Martínez-Ávila e Budd (2017) também identificaram garantias que aparecem referenciadas na literatura e não há sinais que apontem para os três elementos que coexistem no conceito de conhecimento arquivístico: o conceito de fundo, a forma documental e o contexto de produção (Tognoli, Rodrigues e Guimarães 2019).

O conhecimento arquivístico é aquele «gerado a partir das informações coletadas sobre o órgão produtor juntamente ao processo analítico dos documentos por ele produzidos», configurando um conhecimento específico que traz consigo características distintas dos demais (Tognoli, Rodrigues e Guimarães 2019, p. 71).

Devido ao aspecto distintivo desse tipo de conhecimento, é possível vislumbrar que a sua organização pressuponha uma garantia específica, que seja capaz de representar as relações entre órgão produtor, seu funcionamento, as atividades e os documentos que delas são produtos dentro do contexto de produção.

Nota-se que o distanciamento de uma garantia pensada no âmbito da organização do conhecimento arquivístico tem um percurso bilateral. Enquanto o termo garantia aparece em glossários e documentos afins da OC e CI, como o *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação* (Pinheiro e Ferrez 2014) e na *Encyclopedia of Knowledge Organization* (Hjørland, ed., 2016-2025), o mesmo não ocorre quando consultamos os mesmos tipos de publicação da Arquivologia: no *Multilingual Archival Terminology* (International... [s.d.]), no *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (Brasil 2005) e no *Glossário de Documentos Arquivísticos Digitais* (Brasil 2020) não há qualquer menção ao termo garantia.

Além disso, a *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, em 2022, dedicou a sua edição do volume 35, número 2, ao tema *Organização do conhecimento em arquivos*. A edição contou com oito artigos em sua seção do Dossiê Temático, dos quais nenhum faz menção ao termo garantia no sentido utilizado no presente estudo.

Consideramos que existe uma lacuna ocasionada pela trajetória em uma via de mão dupla: da mesma forma que o referencial teórico voltado para o conceito da garantia no campo da OC não contempla uma garantia específica para a organização do conhecimento arquivístico, a organização do conhecimento arquivístico ainda não trabalha com garantias próprias que atendam às suas especificidades para subsidiar a elaboração de SOC-A.

Porém, identificamos que algumas garantias fazem alusão a elementos que podem remeter à Arquivologia, como a garantia cultural, garantia institucional, garantia institucional concreta e garantia organizacional. A garantia cultural, compreendida como uma manifestação estendida da garantia literária, foi um termo cunhado por J. M. Lee em 1976, para designar um conceito baseado na premissa de que a arquitetura de um sistema de classificação tem reflexos da cultura na qual ele está inserido. Além disso, pode ser compreendida como um conceito guarda-chuva

(*umbrella concept*), que compreende outros tipos de garantias semânticas no campo da OC (Beghtol 1986).

Garantia cultural significa que qualquer tipo de representação do conhecimento e/ou sistema de organização pode ser maximamente apropriado e útil para os indivíduos em alguma cultura somente se este é baseado nas premissas, valores e predisposições daquela mesma cultura. Por outro lado, se um sistema não é baseado nessas premissas, ele vai ser apropriado e útil em um menor grau para os indivíduos daquela cultura (Beghtol 2002, p. 511).

Portanto, com a perspectiva de Beghtol (2002) em tela, é possível concluir que «indivíduos em diferentes culturas precisam de diferentes tipos de (e diferentes acessos à) informação» e a garantia cultural seria a premissa norteia essa nuance dentro de um SOC.

Pela ótica da garantia cultural, é possível fazer uma associação por similaridade: assim como um sistema de classificação é um produto de determinada cultura (Zamboni 2018), o conhecimento arquivístico é um produto de um determinado contexto de produção. Ambos são condicionados pelo cenário no qual se desenvolvem.

Ademais, considerando que a garantia cultural é um conceito que preconiza que as necessidades de uma determinada cultura sejam acolhidas em um SOC situado naquela mesma cultura, é possível traçar uma aproximação com o contexto pela concepção da Arquivologia, cuja compreensão é de que cada contexto de produção de conhecimento arquivístico é único e determinado pelas suas próprias características jurídico-administrativas, de proveniência, documentais, de procedimentos e tecnológicas. Ou seja, cada SOC-A tem reflexos do seu órgão produtor e contexto de produção, portanto, precisa ser baseado nas propriedades desse contexto para que seja maximamente apropriado e útil para os indivíduos que o ocupam.

Nesse cenário, vale a reflexão: Poderia a garantia cultural abrigar uma garantia do contexto arquivístico em seu guarda-chuva semântico?

Apesar de similares, as garantias cultural e do contexto arquivístico não seriam redundantes, haja vista que a garantia cultural parte de uma perspectiva muito mais ampla; parte da pluralidade cultural e passa pela diversidade social no sentido lato da palavra, alcançando «os aspectos sociais e culturais da globalização e o impacto das tecnologias da informação e da comunicação para o campo da organização do conhecimento» (Zamboni 2018, p. 83).

Uma garantia do contexto arquivístico, por sua vez, teria sua esfera de aplicação ancorada na organização do conhecimento arquivístico, seus processos e sistemas.

É importante observar que a organização do conhecimento arquivístico tem seu núcleo na classificação (estrutural ou funcional) e nos procedimentos de descrição, com o objetivo de estabelecer prerrogativas de conhecimento. Essas prerrogativas são construídas de acordo com o contexto da criação dos documentos, com o objetivo de garantir seus valores probatórios e históricos. Considerando essas questões, a organização do conhecimento arquivístico torna-se um domínio composto por um conjunto de pesquisadores de diferentes partes e instituições do mundo, que integram um colégio invisível profundamente envolvido na construção de uma base epistemológica ao utilizar uma estrutura discursiva específica que funde a terminologia tradicional da arquivologia com aquela da Ciência da Informação (Guimarães e Tognoli 2015, p. 567).

Nesse sentido, por se tratar de um conhecimento específico, que configura um domínio específico — a organização do conhecimento arquivístico — propomos aqui a constituição de uma garantia específica.

Seguimos agora para as três outras garantias que destacamos anteriormente em ordem de verificar a possibilidade de guardarem laços de similaridade com a garantia do contexto arquivístico: garantia institucional, garantia institucional concreta e garantia organizacional.

A garantia institucional e a garantia institucional concreta remontam ao contexto do *Broad System of Ordering* (BSO), que foi publicado pela primeira vez em 1978 e mais bem elucidado no ano seguinte, como uma «linguagem de comutação geral para proliferar sistemas de acesso a assuntos especializados» (Beghtol 1986, p. 118, tradução nossa). Essa garantia preconiza que qualquer tema com uma fonte de informação organizada exclusivamente dedicada a ele deve possuir um código próprio no BSO. Assim, a garantia institucional é a «justificação para a escolha de termos a partir de assuntos baseados em organizações institucionais» (Zamboni 2018, p. 132).

Nesse sentido, Mills (2004) traz o termo relacionado ao BSO, uma linguagem intermediária que faz uma equivalência por meio da qual as classificações podem se traduzir umas nas outras. Segundo o autor, o BSO inicialmente era baseado em uma garantia institucional, «ou seja, de assuntos mostrando fundamentação em organizações institucionais, ao invés da muito mais ampla garantia literária das coleções bibliográficas», fator ao qual é atribuída a sua falta de detalhe (Mills 2004, p. 549, tradução nossa).

Avançamos em direção à garantia institucional concreta, por sua vez, «justifica a escolha de classes no sistema baseadas em fenômeno ou missão de instituições» (Zamboni 2018, p. 131). Segundo Beghtol esta garantia foi idealizada por Coates e

produz classes que são principalmente baseadas em disciplinas, mas também outras, baseadas em fenômenos ou missões, que podem acomodar instituições orientadas para um certo fenômeno ou guiadas por uma certa missão. Pesquisadores envolvidos na criação do BSO primeiro coletaram cerca de quatro mil termos de várias organizações de informação e estudaram esses termos para identificar relacionamentos de assunto e categoria que poderiam fundamentar tal esquema geral de propósito especial (Beghtol 1986, pp. 118-119, tradução nossa).

Portanto, é possível observar que em ambos os casos os termos tratam de garantias dimensionadas especificamente para a compreensão do BSO, dentro da perspectiva biblioteconômica, e cujo alcance é mais restrito do que o da garantia literária, além de não apresentar correspondência ou relação com o entendimento de contexto de produção adotado no presente estudo, que é o norte da garantia do contexto arquivístico.

Prosseguimos para a garantia organizacional, que é um conceito dado pela norma ANSI/NISO Z39.19-2005 – *Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies*, definido como a «justificativa para a representação de um conceito em uma linguagem de indexação ou para a seleção de um termo preferencial devido às características e ao contexto da organização» (American... e National... 2010, p. 7, tradução nossa).

Assim, a garantia organizacional refere-se à seleção de termos e construção de vocabulário controlado tendo como fonte terminológica e critério estruturante as necessidades e prioridades da organização interessada. Portanto, «a determinação da garantia organizacional requer a identificação da forma ou formas dos termos preferidos pela organização ou organizações que usarão o vocabulário controlado» (American... e National... 2010, p. 16, tradução nossa).

Diante disso, é possível verificar que o contexto da organização mencionado na definição da ANSI/NISO Z39.19-2005 (R2010) refere-se às prioridades e necessidades dadas pela preferência da instituição e não funciona pela perspectiva orgânica/funcional que compreende a cadeia de sentido formada pelo órgão produtor, funções, atividades e documentos existente no contexto de produção arquivístico (American... e National... 2010).

Por fim, ainda sobre as garantias exploradas, cabe reproduzir a ponderação de Martínez-Ávila e Budd (2017), que pontuam que ainda que a garantia organizacional da NISO e a garantia institucional da Beghtol pareçam semelhantes, o conceito da NISO expande o foco — a organização — para uma gama mais ampla de instituições, enquanto o entendimento da Beghtol fora estruturado pensando apenas em instituições acadêmicas, distanciando ainda mais a garantia institucional do que propomos como garantia do contexto arquivístico.

Essas considerações são necessárias em ordem de diferenciar os conceitos que podem parecer com o que propomos neste estudo. Portanto, primeiro nos dedicamos a dizer o que não é a garantia do contexto arquivístico para, a partir de agora, delinear o contorno da garantia que propomos.

3. GARANTIA DO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO

Partimos da aproximação da Arquivologia com a OC em ordem de tratar os objetos, produtos e processos das duas áreas como componentes paralelos em um cenário atravessado pelo contexto, elemento fundamental para a caracterização do objeto de natureza arquivística.

Diante disso, dentro do universo da OCA, identificamos a ausência de uma garantia que sustente o desenvolvimento de SOC-A e nessa lacuna situamos a presente proposta de perspectiva.

Na condução do estudo exploratório em tela identificamos no contexto o elemento fundamental para nortear a organização do conhecimento arquivístico, haja vista que é característica *sine qua non* para qualificar os objetos, produtos e processos ambientados na Arquivologia.

Contexto é o conjunto de elementos que influenciam a produção de documentos e que são essenciais para dotar os documentos de significado, para sustentar o valor probatório dos documentos e para estabelecer a identidade disciplinar da ciência arquivística. Embora a fronteira do contexto seja uma questão de debate, é universalmente aceito que os elementos-chave na definição do contexto dos documentos de arquivo incluem o produtor dos documentos de arquivo, a sua estrutura organizacional e as suas funções e atividades (Duranti e Franks 2015, p. 150, tradução nossa).

Portanto, assume-se o contexto como premissa vital para a elaboração de uma garantia pensada para fundamentar os sistemas de organização do conhecimento arquivístico.

O contexto é o alicerce das teorias, métodos e técnicas desenvolvidos e utilizados para a Arquivologia, pois compreende tudo o que permeia o «ambiente em que ocorre a ação registrada no documento» (Brasil 2020, p. 19), abarca todos as características dos procedimentos, de proveniência, documental, jurídico-administrativas e tecnológicas que influenciam e condicionam a produção de um determinado documento arquivístico por um determinado órgão produtor (Duranti, Eastwood e MacNeil 2002; Brasil 2020). É um elemento multifacetado que se decompõe em diversos aspectos que imprimem características congênicas aos documentos produzidos naquele determinado contexto.

A tendência à horizontalização e segmentação no funcionamento dos órgãos produtores na contemporaneidade se reflete na complexificação do contexto de produção documental, exigindo maior esforço para sua representação. Além disso, em ambientes digitais a dissociação entre conteúdo e suporte culmina na desagregação de elementos que outrora estavam inextricavelmente reunidos em um documento físico.

Diante disso, temos um elemento multifacetado, complexo, que existe na essência dos objetos, produtos e processos situados na Arquivologia, por isso, em decorrência de seu caráter medular, propomos que o contexto de produção documental seja o cerne de uma garantia pensada como justificativa e fundamentação para orientar o desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento arquivístico: garantia do contexto arquivístico.

A garantia do contexto arquivístico é a diretriz que preconiza que um sistema de organização do conhecimento arquivístico deve representar e manter o contexto de produção documental ao longo do tempo e no espaço. Segundo essa premissa, a fonte de autoridade para estabelecer critérios e componentes de um SOC-A deve vir do contexto de produção documental e não de fontes baseadas em quaisquer outros critérios que não reflitam as características estruturais e funcionais do órgão produtor. É baseada na natureza particular do conhecimento arquivístico, que se dá em decorrência da existência dos vínculos indissociáveis presentes na teia relacional composta pelo órgão produtor, seus documentos, funções e atividades, que ocorrem em um determinado contexto de produção documental.

Portanto, a garantia do contexto arquivístico é a coluna que sustenta a coesão dos componentes de um SOC-A, representando e mantendo o sentido dos objetos por ele organizados. A adoção dessa perspectiva deve ser capaz de garantir a representação do contexto de produção documental de forma a contribuir para a sua organização, recuperação, acesso e manutenção das informações contextualizadas.

Considerando o frescor das recentes interações entre Arquivologia e OC, espera-se que a perspectiva proposta nessa investigação seja mais uma contribuição para os avanços em direção à integração dos dois campos para aprimorar nossos métodos, técnicas, instrumentos e ampliar a abrangência dos nossos processos e produtos para ultrapassar as limitações encontradas nas práticas convencionais.

REFERÊNCIAS

- Acervo. Revista do Arquivo Nacional* [Em linha]. 2022. 35(2) [consult. 2025-07-01]. ISSN: 2237-8723. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/87>.
- AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE, e NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANISATION, 2010. *ANSI/NISO Z39.19-2005 (R2010): Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies*. Maryland, USA: National Information Standards Organisation.

- BARITÉ, M., 2017. Literary warrant. Em: Birger HJØRLAND, ed. *ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization* [Em linha]. [S.l.]: International Society for Knowledge Organization (ISKO) [consult. 2025-07-01]. Disponível em: https://www.isko.org/cyclo/literary_warrant.
- BARROS, T. H. B., C. M. C. BASTOS, e A. C. R. dos SANTOS, 2022. Sistemas de organização do conhecimento no contexto da arquivologia: aportes metodológicos para seu desenvolvimento. *Acervo. Revista do Arquivo Nacional*. 35(2), 1-20.
- BEGHTOL, C., 2002. Universal Concepts, Cultural Warrant and Cultural Hospitality. Em: Mariá J. LÓPEZ-HUERTAS, ed. *Challenges in Knowledge Representation and Organization for the 21st Century Integration of Knowledge Across Boundaries: proceedings of the Seventh International ISKO Conference*. Würzburg: Ergon-Verlag, pp. 45-49.
- BEGHTOL, C., 1986. Semantic validity: concepts of warrant in bibliographic classification systems. *Library Resources & Technical Services*. 30(2), 109-125. ISSN: 2159-9610.
- BELLOTTTO, Heloísa L., 2002. *Como fazer análise diplomática e tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial.
- BRASIL. Arquivo Nacional, 2005. *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. ISBN: 85-7009-075-7.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, 2020. Contexto. Em: *Glossário dos Documentos Arquivísticos Digitais*. Rio de Janeiro: CONARQ.
- BULLARD, J., 2017. Warrant as a means to study classification system design. *Journal of Documentation*. 73(1), 75-90. ISSN: 0022-0418.
- CARLAN, E., e M. B. N. MEDEIROS, 2011. Sistemas de organização do conhecimento na visão da ciência da informação. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*. 4(2), 53-73. ISSN: 1983-5213.
- CORTÉS ALONSO, V., 1989. *Manual de Archivos Municipales*. Madrid: Asociación Española de Archiveros Bibliotecários Museólogos y Documentalistas.
- DURANTI, L., 1994. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. *Revista Estudos Históricos*. 7(13), 49-64.
- DURANTI, L., e P. C. FRANKS, 2015. Context. Em: *Encyclopedia of archival science*. Maryland: Rowman & Littlefield.
- DURANTI, L., T. EASTWOOD, e H. MACNEIL, 2002. *Preservation of the Integrity of Electronic Records*. Dordrecht: Springer. ISBN: 9781402009914.
- GUIMARÃES, J. A. C., e N. B. TOGNOLI, 2015. Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization. *Knowledge Organization*. 42(8), 562-569.
- HEREDIA HERRERA, Antonia, 2011. *Lenguaje y vocabulario archivísticos: algo más que un diccionario*. Sevilla: Consejería de Cultura. ISBN: 8499590381.
- HEREDIA HERRERA, Antonia, 1991. *Archivística general: teoría e práctica*. 5.^a ed. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla.
- HJØRLAND, Birger, 2016. Knowledge organization (KO). Em: Birger HJØRLAND, ed. *ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization* [Em linha]. [S.l.]: International Society for Knowledge Organization (ISKO) [consult. 2025-07-01]. Disponível em: https://www.isko.org/cyclo/knowledge_organization.
- HJØRLAND, Birger, ed., 2016-2025. *ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization* [Em linha]. [S.l.]: International Society for Knowledge Organization (ISKO) [consult. 2025-07-01]. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/index.html>.
- HUVILA, I., 2009. Ecological framework of information interactions and information infrastructures. *Journal of Information Science*. 35(6), 695-708. ISSN: 0165-5515.
- INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, [s.d.]. *Multilingual Archival Terminology – MAT* [Em linha]. ICA [consult. 2022-05-01]. Disponível em: <https://www.ica.org/resource/multilingual-archival-terminology-mat/>.

- INTERPARES PROJECT, 2012. *InterPARES 3 Terminology Database*. [S.l.]: International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems.
- LÓPEZ GÓMEZ, P., e O. GALLEGU DOMÍNGUEZ, 2007. *El documento de archivo. Un Studio*. A Coruña: Servizo de Publicacións Monografías.
- MARTÍNEZ-ÁVILA, D., e J. M. BUDD, 2017. Epistemic warrant for categorizational activities and the development of controlled vocabularies. *Journal of Documentation*. 73(4), 700-715. ISSN: 0022-0418.
- MAZZOCCHI, Fulvio, 2018. Knowledge organization system (KOS). Em: Birger HJØRLAND, ed. *ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization* [Em linha]. [S.l.]: International Society for Knowledge Organization (ISKO) [consult. 2025-07-01]. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/kos>.
- MILLS, J., 2004. Faceted Classification and Logical Division in Information Retrieval. *Library Trends*. 52(3), 541-570. ISSN: 1559-0682.
- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro, e Helena Dodd FERREZ, 2014. *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*. Rio de Janeiro, Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).
- ROCHA, D. L., e C. M. S. SCHMIDT, 2023. Perspectivas do conhecimento arquivístico no cenário de acesso à informação e proteção de dados pessoais. Em: Natália B. TOGNOLI, Ana C. de ALBUQUERQUE, e Brígida M. N. CERVANTES, org. *Organização e Representação do Conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da datificação* [Em linha]. Londrina: ISKO, PPGCI-UFEL, pp. 430-438 [consult. 2025-07-01]. DOI: <https://doi.org/10.29327/5261847>.
- RONDINELLI, R. C., 2011. *O Conceito de documento arquivístico frente à realidade digital: uma revisitação necessária*. Tese de Doutorado em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense.
- SCHELLENBERG, T. R., 2006. *Modernos: princípios e técnicas*. 6.^a ed. Rio de Janeiro: FGV.
- SCHELLENBERG, T. R., 1980. *Documentos públicos e privados: arranjo e descrição*. 2.^a ed. Rio de Janeiro: FGV.
- SCHMIDT, C. M. S., 2024. *Classificação em arquivos: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- SCHMIDT, C., e J. SMIT, 2015. Organização e representação da informação em arquivos: uma análise a partir da função classificação. Em: *Organización del conocimiento para sistemas de información abiertos*. Murcia: Universidad de Murcia, pp. 579-583. ISBN: 978-84-608-3558-5.
- SOUSA, R. T. B., 2012. *A função classificação de documentos arquivísticos*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo.
- TOGNOLI, Natália B., Ana C. RODRIGUES, e José A. C. GUIMARÃES, 2019. Definindo o conhecimento arquivístico: estruturas conceituais. *Informação & Informação*. 24(2), 58-75. ISSN: 1981-8920.
- TOGNOLI, Natália B., José A. C. GUIMARÃES, e Joseph T. TENNIS, 2013. Diplomatics as a methodological perspective for archival knowledge organization. *NASKO*. 4(1), 204-212. ISSN: 2311-4487.
- ZAMBONI, Rita Costa Veiga, 2018. *Organização do conhecimento, classificação e diversidade cultural: uma análise a partir do conceito de "garantias"*. Tese de Doutorado em Cultura e Informação, Universidade de São Paulo.
- ZENG, Marcia, 2008. Knowledge Organization Systems (KOS). *Knowledge Organization*. 35, 160-182. ISSN 0943-7444.

